

## CENÁRIO EXTERNO

---

Nesta semana, mais dados econômicos apontando o início da recuperação da atividade global foram divulgados, mas ainda permanecem bem abaixo dos níveis pré-crise, enquanto as autoridades econômicas seguem discutindo e anunciando medidas para lidar com a crise. As projeções mais pessimistas do FMI para a economia global, e a elevação dos casos de coronavírus e hospitalizações em diversos estados americanos, trazendo obstáculos ao processo de reabertura das economias, também tiveram destaque.

Dentre os principais dados divulgados, os indicadores preliminares dos PMIs referentes a jun/20 em importantes economias desenvolvidas continuaram subindo com relação aos níveis deprimidos de mai/20, e os dados do consumo e dos pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos indicaram crescimento em mai/20, após profundas quedas.

Entre as medidas anunciadas pelas autoridades econômicas, o Banco Central do México cortou juros em 50bps, enquanto o da Hungria reduziu juros em 15bps.

### ATIVIDADE

---

- Vendas existentes de casas nos Estados Unidos (mai/20): as transações envolvendo imóveis usados caíram -9.7%, a uma taxa anualizada de 3.91 milhões de unidades (após ajuste sazonal) no mês de mai/20 (de +4.33 em abril), abaixo das expectativas de um declínio menor;
- Divulgação preliminar dos PMIs (jun/20): nos Estados Unidos, o indicador composto aumentou para 46.8 (de 37 em maio), e, na zona do euro, aumentou para 47.5 (+15.6pt), com destaque para o crescimento mais expressivo na França (+19.2pt para 51.3). Nas duas regiões houve forte recuperação tanto do indicador de manufaturas como do de serviços;
- Índice de Ambiente Econômico na Alemanha (jun/20): o índice de Ambiente Econômico alemão registrou um grande aumento, de +6.5pt, para 86.2 em jun/20. Enquanto o índice de condições atuais (+2.4 pontos para 81.3) permanece mais fraco do que em mar/20, o índice de expectativas (+10.9 pontos para 91.4) já supera o valor daquele mês;
- Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (mai/20): os pedidos aumentaram +15.8% e os envios, +4.4% em mai/20, superando as expectativas de um crescimento menor, após dois meses de forte queda. No núcleo de bens de capital ex-defesa e ex-aviões, os pedidos aumentaram +2.3% e os envios, +1.8% em maio;
- Dados do consumo e renda nos Estados Unidos (mai/20): o consumo teve alta de +8.1% em mai/20 (de -12.2% em abr/20), enquanto a renda caiu -4.2%, refletindo a queda de -17.2% dos pagamentos diretos a indivíduos através dos programas federais de recuperação econômica. Os salários tiveram alta de +2.7%, refletindo o início da recuperação do mercado de trabalho;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 20/06: foram 1.48 milhões na semana, uma queda de 60 mil em comparação a semana anterior, frustrando expectativas de um declínio maior.

### INFLAÇÃO

---

- Deflator do PCE nos Estados Unidos (mai/20): teve alta de +0.10% no mês de mai/20 (ante queda de -0.47% no mês anterior) e no acumulado em doze meses ficou em +0.55% (semelhante ao nível de abr/20). O núcleo aumentou também +0.10% (de -0.39% no mês anterior), somando +1.02% em doze meses.

## DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Ata da reunião do Fed.

### ATIVIDADE

- Dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos referente a jun/20, pelo Bureau of Labor Statistics.
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos, referentes aos setores de manufaturas e de serviços no mês de jun/20, pelo Institute for Supply Management;
- Vendas pendentes de casas nos Estados Unidos referente a mai/20, pelo National Association of Realtors;
- Divulgação dos PMIs, referentes aos setores de manufaturas e de serviços no mês de jun/20, pela Markit;
- Vendas do varejo na Alemanha referente a mai/20, pelo Destatis;
- Desemprego na zona do euro referente a mai/20, pelo Eurostat;
- Produção Industrial do Japão referente a mai/20, pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria;
- Desemprego no Japão referente a mai/20, pela Statistics Bureau;

### INFLAÇÃO

- Inflação na zona do euro referente a jun/20, pelo Eurostat.

## CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, mostram que a doença se espalha rapidamente pelo interior do país, apesar da aparente estabilização na maioria das capitais. Neste sentido, alguns estados do Sul e do Centro-Oeste se destacam, onde a aceleração dos casos fez com que as suas respectivas regras de flexibilização fossem revistas.

Com relação aos indicadores econômicos divulgados, o IPCA-15 de jun/20 indica que a inflação permanece baixa no país, a despeito da alta de preços de itens mais essenciais, como alimentação e bebidas. Ademais, as contas externas brasileiras mantêm o processo de ajuste gradual, com redução no déficit da conta corrente, como consequência dos efeitos diretos da pandemia e da desaceleração econômica.

No front político, a relação entre o Executivo e os demais poderes continuam dando sinais de maior harmonia. Vale destacar a aprovação do marco legal do saneamento básico no Senado, importante matéria para dar segurança jurídica e permitir maior participação de empresas privadas no setor. Com relação a agenda futura, discussões sobre o futuro programa de renda universal, o chamado Renda Brasil, vêm ganhando cada vez mais força. No entanto, salientamos o reduzido espaço fiscal para eventuais elevações na despesa pública.

### ATIVIDADE

- Nota à imprensa sobre o crédito (mai/20): os dados de crédito para as empresas continuam refletindo a necessidade de recomposição de caixa apresentando, novamente, uma concessão forte de crédito para capital de giro. Os dados de crédito para as famílias sugerem que elas estão tentando reduzir seu

endividamento. Isto pode ser visto tanto no baixo nível das concessões, quanto no aumento das renegociações e na queda do comprometimento de renda das famílias.

### INFLAÇÃO

- IPCA-15 (jun/20): com o resultado de 0,02%, o acumulado em doze meses alcançou um patamar de 1,92%. O índice continua mostrando núcleos em níveis baixos, evidenciando a fraqueza da demanda que deve conter pressões inflacionárias à frente e manter a inflação controlada nos próximos anos. Ainda que tenha havido surpresas altistas em alimentação e nos preços dos bens industriais, as outras aberturas, notadamente os serviços, mostraram resultados bastante baixos.

### COMÉRCIO EXTERIOR

- Transações correntes e investimentos diretos no país (mai/20): apesar do resultado levemente aquém do esperado pelo mercado, o superávit de US\$ 1.3 bilhões em Conta Corrente em mai/20 continua a mostrar reflexos do cenário de atividade fraca e câmbio depreciado, com forte reajuste nas importações e resiliência nas exportações. Cabe lembrar que o saldo em Balança Comercial só não foi mais positivo pela ocorrência de importações de plataformas no valor de US\$ 2.7 bilhões no mês. Pela Conta Financeira, podemos destacar a redução nas saídas de Investimento em Carteira e a recuperação marginal do Investimento Direto no País, acima da estimativa do BC e do mercado, contribuindo para um hiato financeiro positivo no mês.

### FISCAL

- Arrecadação de impostos federais (mai/20): como esperado, a queda de -30% na arrecadação do mês de mai/20 ante mai/19 refletiu tanto a paralisação das atividades no mês de abr/20 como os diferimentos e reduções de alíquotas impostas pelo governo neste período de pandemia. Descontando os efeitos transitórios, a arrecadação teria apontado queda de -5% quando comparada com o mesmo mês do ano anterior.

## DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

### ATIVIDADE

- Geração de empregos formais referente a mai/20, pelo Ministério do Trabalho;
- Produção industrial mensal referente a mai/20, pelo IBGE;
- PNAD contínua mensal referente a mai/20, pelo IBGE.

### INFLAÇÃO

- IGP-M referente a jun/20, pela FGV.

### FISCAL

- Resultado primário do Governo Central referente a mai/20, pela Tesouro Nacional.
- Nota de política fiscal referente a mai/20, pelo Banco Central.